



## **A formação do bibliotecário e a comunicação científica: uma análise de suas inter-relações**

Carolina Akemi Kano Silva  
Taís Elaine da Silva  
Thalita Oliveira da Silva Gama

**Resumo:** Apresenta e discute o resultado de uma pesquisa realizada com bibliotecários para identificar através de um formulário com questões pertinentes a carreira acadêmica, frequência de interesse e motivação nessa área. Mostra um panorama real e amplo sobre as perspectivas e desafios enfrentados pelos bibliotecários na área científica. Tem como hipótese inicial o porquê da classe bibliotecária escrever tão pouco, seria um reflexo da educação e (falta) de incentivo que temos durante a graduação? Justifica-se por ser um tema importante e essencial para o fortalecimento da profissão. Analisar nossas falhas e apontar melhorias é o primeiro passo para conseguirmos superar nossas deficiências e tornarmos a carreira acadêmica e a comunicação científica em eventos cada vez mais comuns entre nossos pares. O embasamento teórico é um paralelo com outros trabalhos similares.

**Palavras-chave:** Comunicação científica. Formação do bibliotecário. Produção acadêmica. Pesquisa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A comunicação científica permite a circulação de informações entre os indivíduos interessados sobre um assunto dentro da comunidade científica. Possibilita a atualização profissional, facilita a atribuição de autoria de novas ideias, amplia o acesso a informações, etc. Garvey, Griffith (1979) apud Targino (2000, p.10) conceituam que:

A comunicação que incorpora as atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados é aceita como constituinte do estoque universal de conhecimentos. A comunicação científica é indispensável à atividade



científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores.

A necessidade da pesquisa científica surge frequentemente com o início de uma graduação, já que integra um dos pilares da universidade “ensino, pesquisa e extensão”.

Também na universidade que é tomado conhecimento dos eventos científicos da área de atuação e alguma vezes incentivado a participação dos alunos em colóquios, eventos estudantis, debates, entre outros.

O presente artigo pretende discutir a formação dos bibliotecários e a relação com a comunicação científica da área. É perceptível o baixo número de profissionais da área interessados em participar de eventos e publicar artigos. Dessa percepção surgiu a necessidade de identificar os fatores que propiciam este cenário e analisar fatores que incentivariam a maior produção acadêmica dos bibliotecários.

A pesquisa foi realizada através de questionários com perguntas abertas e fechadas que serão discutidas no corpo do presente trabalho.

## **2 MÉTODO DA PESQUISA**

Optou-se pela elaboração de um formulário pelo google docs, divulgado entre as redes sociais e listas de discussões. Com a tecnologia os meios e processos de pesquisa se modificam e a possibilidade de realizar uma pesquisa de forma online torna o contexto científico extremamente dinâmico. Destaca-se como benefícios: a economia de tempo no preenchimento das informações, na organização das respostas através de



planilhas bem estruturadas automaticamente pelo sistema, poupando o tempo do pesquisador e dando a oportunidade de análise das questões.

Para o usuário que preenche a pesquisa, destaca-se a facilidade de resposta em qualquer lugar e sem que aja a necessidade de download, uma vez que está armazenado no servidor do google, que é gratuito e não requer conhecimentos de programação. O único pré-requisito exigido para participar da pesquisa objetiva desse artigo era ser um bibliotecário formado. Optou-se por essa restrição pois como o objetivo é avaliar a formação do bibliotecário, graduandos não se encaixariam no requisito. Foram recolhidas 130 respostas ao todo durante 1 semana de divulgação e colhimento das respostas. Estas foram organizadas e analisadas.

## 2.1 Resultados e Discussão

Na presente pesquisa não houve a preocupação em determinar a sexualidade e idade do bibliotecário, mas sim em identificar a motivação e o interesse na área acadêmica e na comunicação científica.

Partindo do pensamento de Souza (2001):

Por falta de uma visão clara que articule à profissão os múltiplos papéis que o bibliotecário pode exercer na sociedade, o discurso da Escola visa formar um bibliotecário, na maioria das vezes, para uma biblioteca

universal abstrata. Isso faz com que, tanto o aluno quanto o egresso fiquem perdidos em relação a que discurso identitário defender e com qual imagem se apresentar.

Conseguimos perceber as dificuldades inerentes a qualificação que recebemos como profissionais e mais ainda de como ultrapassar essa barreira no ensino. Segundo Morin (2014) a relação ensino-aprendizagem não deve se limitar à aquisição de



conhecimentos, mas também à formação de pessoas integradas socialmente com seu meio e com o mundo, capazes de responder às necessidades dos outros.

Os saberes necessários listados por Morin (2014, p. 13-18) APUD Walter; Baptista (2008) constituem os capítulos específicos de seu livro e discutem:

- As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão: É impressionante que a educação que visa a transmitir conhecimentos seja cega ao que é o conhecimento humano, seus dispositivos, enfermidades, dificuldades, tendências ao erro e à ilusão, e não se preocupe em fazer conhecer o que é conhecer.
- Os princípios do conhecimento pertinente: Existe um problema capital, sempre ignorado, que é o da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Ensinar a condição humana: O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível apreender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros seres humanos.
- Ensinar a identidade terrena: Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres



humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino comum.

- Enfrentar as incertezas: imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza. Seria preciso ensinar princípios de estratégia que permitiriam enfrentar os.

- Ensinar a compreensão: A compreensão é a um só tempo meio e fim da comunicação humana. Entretanto, a educação para a compreensão está ausente do ensino. O planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser obra da educação do futuro.

- A ética do gênero humano: A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Analisando as respostas vindas dos questionários podemos estabelecer algumas considerações:



Fonte: Próprio autor

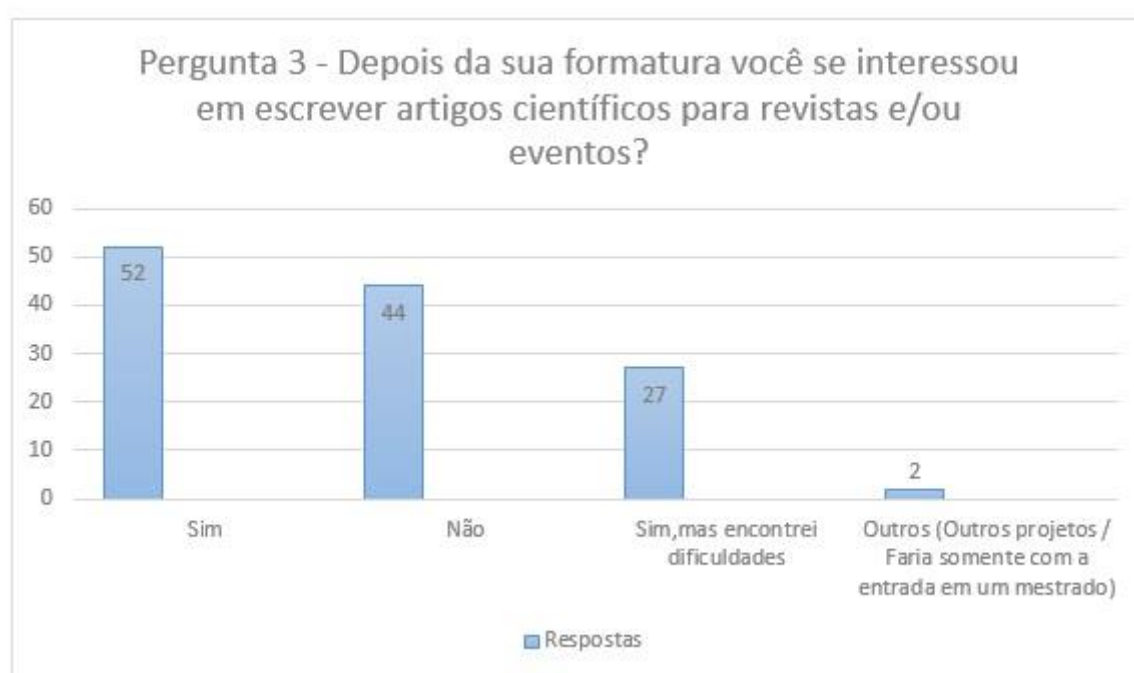
- As respostas foram equilibradas tanto os formados recentemente quanto os com mais de 10 anos de carreira que se interessaram em participar da pesquisa.



Fonte: Próprio autor

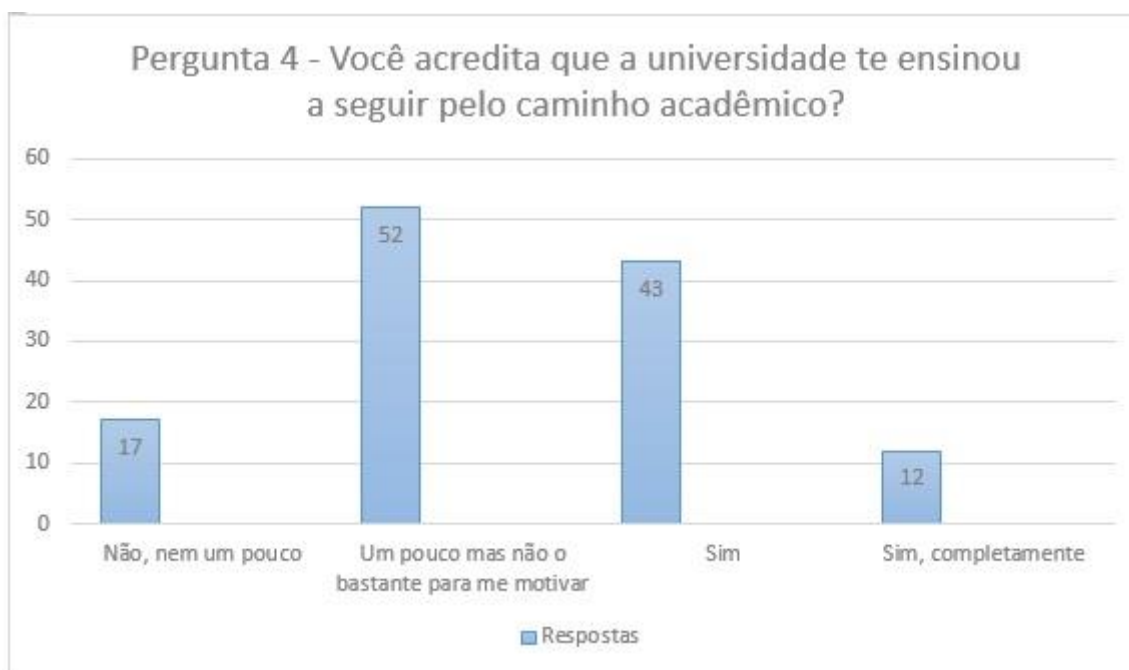


- A maioria não participou de nenhum evento acadêmico no último ano. Em contrapartida a segunda questão mais sinalizada foram entre 2 e 4 eventos mostrando que quem se interessa pela área de comunicação científica normalmente busca uma participação mais efetiva.



Fonte: Próprio autor

- A grande maioria diz que se interessou a escrever artigos acadêmicos depois de formado. Como segunda opção tivemos o não interesse e na terceira o desejo existiu mas encontrou dificuldade de efetivação.



Fonte: Próprio autor

- Pouca motivação durante a universidade foi um ponto alto de afirmações.



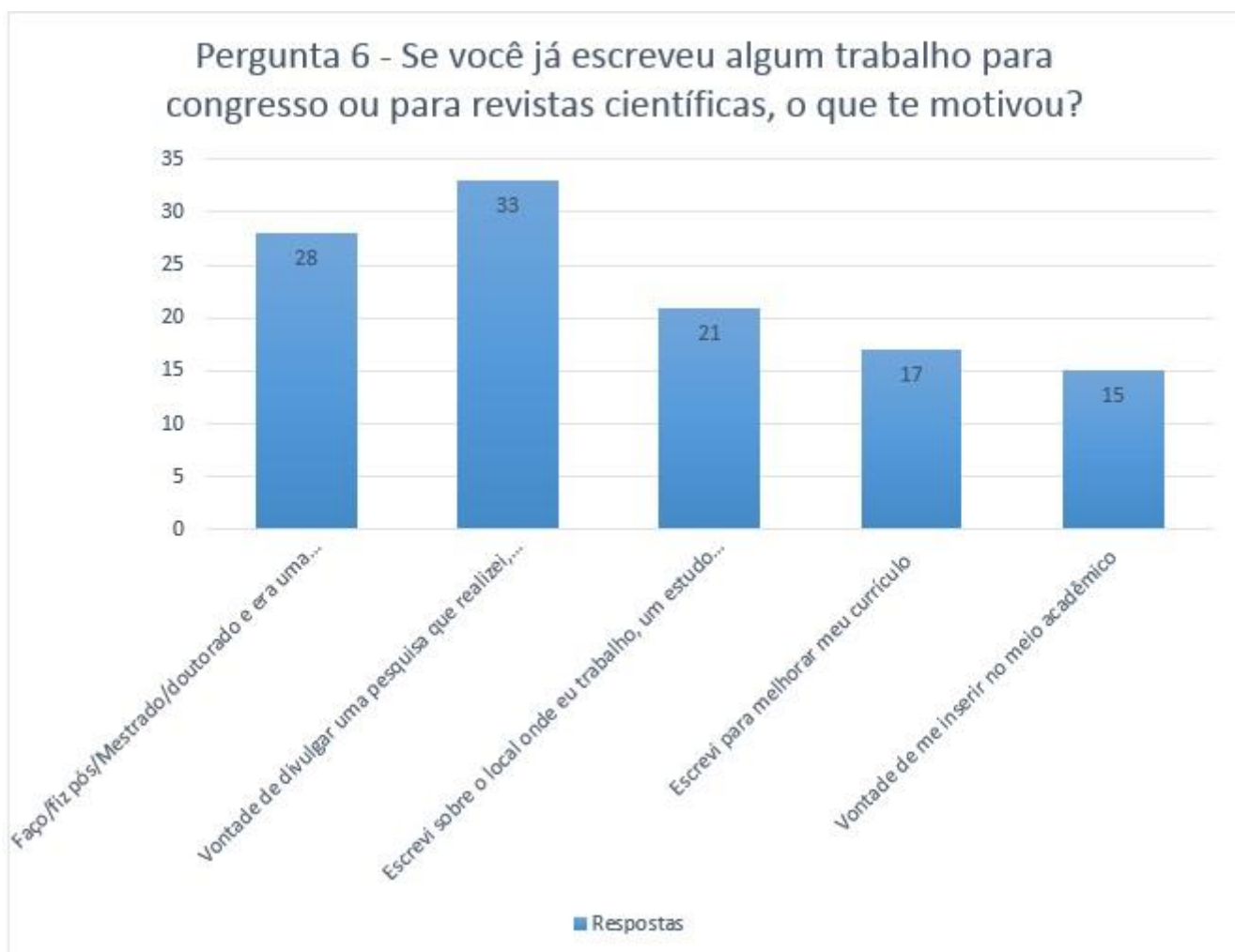
Fonte: Próprio autor





Opções apontadas:

1. Dar Continuidade a pesquisa de graduação
2. Menos burocracia nos padrões das revistas
3. Profissionalização da ciência
4. Ajuda de outros colegas
5. Estar atuando na área acadêmica
6. Mais incentivo das instituições de ensino, como cursos
7. A própria academia
8. Participar de congressos
9. Desejo de ser pesquisador
10. Aumento da visibilidade do bibliotecário
11. Menos vaidade e orgulho entre pesquisadores e docentes
12. Aumento do conhecimento
13. Desenvolvimento profissional
14. Maior conhecimento e salário maior
15. Pesquisa ser mais estruturada
16. Produzir para ajudar os colegas da área



Fonte: Próprio autor

- Quando perguntados sobre o que traria mais motivação os resultados mais votados foram: Tempo livre e incentivo financeiro.
- E sobre os que já escreveram algo temos como os principais motivos: divulgar uma pesquisa já feita e pela inserção em um programa de Especialização/Mestrado/Doutorado.



**Pergunta 7 – O que você colocaria como sugestão a uma maior inclusão e motivação dos bibliotecários para a área acadêmica?**

Fonte: Próprio autor

1. Incentivo desde a graduação para escrever artigos
2. Aumentar o nível de exigência nos eventos profissionais. SNBU e CBBB tem muita coisa boa que fica escondida no meio de muitos outros trabalhos duvidosos/mal escritos/sem propósito.
3. Maior incentivo durante a graduação; força de vontade
4. Dinheiro
5. Publicações focadas em experiências práticas
6. Professores mais capacitados e dispostos a dividir o conhecimento.
7. Incentivo financeiro, projetos interdisciplinares relacionados a outras áreas, maior reconhecimento aos alunos que optam por atividades no meio acadêmico dentro do próprio curso.
8. Incentivá-los já na graduação, no começo do curso, com disciplinas voltadas para o periódico científico, comunicação científica e redação, editoração, normalização e áreas afins. Não são todos os alunos que tem a oportunidade de fazer iniciação científica, por exemplo.
9. Acho que os professores deveriam incentivar mais. Porém, eles desempenham muitas atividades e às vezes falta tempo para o professor incentivar, motivar e orientar os alunos.
10. Educação científica de fato e de verdade
11. Incentivo durante a graduação para escrever relatos de experiência, e não apenas publicações de TCC e grupos de pesquisa.
12. Acredito que as cobranças, como a exigência de produção de um número mínimo de artigos por ano, contribui para a desmotivação dos profissionais a seguirem a carreira acadêmica.



13. Nos cursos de Biblioteconomia o currículo deveria ser mais voltado para pesquisa.
14. Reflexão sobre a atuação do bibliotecário e da biblioteca
15. Sugiro mais eventos para profissionais e cursos de formação continuada.
  
16. O incentivo em que ser plantado na faculdade e depois ele só vai aumentar.
17. Maior apoio e incentivo na faculdade e instituições que trabalhamos..
18. Motivação dos professores em ensinar, em dar uma boa aula, em transmitir o conhecimento
19. Estudo e oportunidade
20. Regulamentação de Pesquisador como profissão formal.
21. Escrever em conjunto com outros colegas é bem menos cansativo, porém, os bibliotecários precisam sair desse comodismo eterno que parece ser o mau da profissão. Já convidei alguns amigos para escreverem artigos comigo e muitos não quiseram por preguiça.
22. A visibilidade da profissão passa pela capacidade de produção acadêmica. Então, é importante pesquisar, escrever e apresentar trabalhos em eventos.
23. Eventos mais baratos.
24. Formar bons bibliotecários depende dos próprios bibliotecários; somos responsáveis pelos novos trabalhadores que estão se formando. nós precisamos ajudá-los e incentivá-los a continuar a busca pelo conhecimento.
25. Mais motivação durante a graduação por parte dos professores, de modo a aproximar os alunos das particularidades acadêmicas, como trabalhos segundo normas da ABNT, apresentações, rodas de conversas, valorização do tcc, e do próprio currículo, que muitas vezes prioriza mais a formação técnica.
26. Penso que nossa área apresenta dificuldades em consolidar-se como campo acadêmico dinâmico, e são as novas gerações que podem renovar e ampliar esse campo do conhecimento.
27. Incentivo dos professores e estímulo do curso para os alunos produzirem



28. No meu caso, não fui estimulada na faculdade a participar de congressos e escrever artigos. Depois de um tempo formada percebi que precisava escrever para meu melhor desempenho na área
29. Haver mais Concursos
30. Fazer PIBIC na graduação e participar de grupos de pesquisa
31. Uma maior pesquisa crítica acerca das atuações na prática e suas colaborações num estudo preditivo
32. Uma maior pesquisa crítica acerca das atuações na prática e suas colaborações num estudo preditivo
33. Maior incentivo durante a graduação
34. Mais vagas na área da pesquisa e mais aceitação nos artigos enviados para as revistas favorecendo a aprovação nas seleções de mestrado e/ou doutorado.
35. Valorização da profissão
36. Q tenham vontade de produzir para contribuir e não para apenas competir e ter currículo maior/ melhor
37. liberdade de metodologia
38. Construção de artigos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo os questionamentos realizados, permitem vislumbrar a falta de perspectiva acadêmica para uma grande parcela dos formados em biblioteconomia. Apesar da existência de eventos e especializações falta um maior incentivo por parte dos profissionais para seguir esse caminho. Além disso percebe-se através das respostas e sugestões oferecidas que existe uma carência de investimento financeiro na renovação dos recursos materiais (ambiente de estudo, hardware, etc.) e no auxílio aos estudantes (bolsas de iniciação científica ou de aprendizagem de prática acadêmico-profissional no campo, por exemplo) para que se dediquem, fortemente, no estudo de uma biblioteconomia capaz de produzir transformação social. Além de um estímulo a longo



prazo pós-graduação para que esse potencial bibliotecário-pesquisador se mantenha ativo e pensante.

---

### **Librarian Career and the Scientific communication: An analysis of their interrelationship**

**Abstract:** The purpose of this study is to discuss the results of a survey conducted with librarians in order to identify through a form about matters pertaining to academic career, rate of interest and motivation in this area. It shows a real and wide panorama of the prospects and challenges faced by librarians in the scientific area. Its initial hypothesis of why the librarian class write so little, it would be a reflection of education and (lack) incentives that we have during graduation? Which is justified because it is an important and essential issue to strengthen the profession. Analyze our failures and point improvement is the first step we can overcome our disabilities become the academic career and scientific communication increasingly common event among our peers. This theoretical foundation in line with other similar papers.

**Keywords:** Scientific communication. Librarian education. Academic production. Research.

### **REFERÊNCIAS**

- CAMPELO, Bernardete. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2/150>>. Acesso em: 15. mar. 2015
- MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014
- SOUZA, Francisco das Chagas de. A escola de Biblioteconomia e a ancoragem da profissão de bibliotecário. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/issuev.11n.201.html>> Acesso em: 22. mar. 2015



TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, Paraíba, v. 10, n. 2, p.1-27, jan. 2000. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

WALTE, Maria Tereza Machado Teles. BAPTISTA, Sofia Galvão. Formação Profissional do Bibliotecário. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 25, 1º sem.2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84/885>>. Acesso em: 12.nov.2015.

---

### Informações das autoras

#### **Carolina Akemi Kano**

Bibliotecária

E-mail: [carolina.akemi.k@gmail.com](mailto:carolina.akemi.k@gmail.com)

#### **Taís Elaine da Silva**

Bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: [tesilva06@gmail.com](mailto:tesilva06@gmail.com)

#### **Thalita Oliveira da Silva Gama**

Bibliotecária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: [gama.thalita@hotmail.com](mailto:gama.thalita@hotmail.com)

